

**ATA DA REUNIÃO DA UNIDADE TEMÁTICA DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO LOCAL DA REDE MERCOCIDADES  
Santo André, 21 e 22 de julho de 2003**

A reunião da Unidade Temática Desenvolvimento Econômico Local foi realizada na sede do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, onde também está localizada a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

**Segunda-feira, 21 de julho**

**Manhã**

**Abertura**

A solenidade de abertura do evento foi aberta ao público e contou com a presença de cerca de 50 pessoas.

Das cidades integrantes da UT DEL, além de Santo André, estiveram presentes representantes das seguintes cidades:

- **Assunção** – Gustavo Ruíz Díaz Benítez
- **Brasília** – Marcelo Cunha
- **Campinas** – Gerardo Mendes Melo
- **Mauá** – Nilson Grisante
- **Montevideu** – Alberto Rosseli
- **Mossoró** – Emerson Azevedo
- **Recife** – Rodolfo Guimarães
- **Rio Claro** – Auro Mendes
- **Rio Grande** – Néverton Ribeiro Moraes
- **São Bernardo do Campo** – Paulo Henrique Tinoco
- **São Caetano do Sul** – Jerson Ourives
- **Uberlândia** – Olavo Vieira da Silva

Além das cidades participantes, estiveram presentes como observadores técnicos Mariluce Zepter Valença, do **Programa de Voluntariado das Nações Unidas em Lima, Peru**; Norberto Iglesias, de **Malvinas Argentinas**, e Hudson Simonetto de Carvalho e José Manuel, da **Prefeitura de Santos**.

A mesa de abertura teve a participação de Jeroen Klink, Secretário de Desenvolvimento e Ação Regional do Município de Santo André, que apresentou a programação da reunião; Gustavo Ruíz Díaz Benítez, do Departamento de Relações Internacionais e Interinstitucionais de Assunção, Paraguai, cidade sede da Secretaria Executiva da Rede Mercocidades, que mencionou a importância da rede e do tema do desenvolvimento econômico local; Paulo Eugênio Pereira, Secretário Executivo da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, que enfatizou a relevância da parceria entre setor público e privado; Ivete Garcia, Presidente da Câmara de Vereadores de Santo André; Maria Inês Soares Freire, Prefeita de Ribeirão Pires e Vice-Presidente do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, que falou da importância da cooperação entre as cidades; e João Avamileno, Prefeito de Santo André, cidade coordenadora da UT DEL, que

levantou a importância do tema desenvolvimento econômico local para a Rede Mercocidades e demonstrou o interesse de Santo André em continuar na coordenação da UT DEL para o período 2003/2004.

### **Professor Henrique Rattner**

#### **Palestra: “Mercosul x Alca: futuro incerto dos países sul-americanos”**

- O Mercosul e a Alca devem ser discutidos em um contexto mais amplo.
- Tendências: única organização mundial integrada; fragmentação (Lombardia, etc.)
- É possível integrar, cooperar, mantendo as culturas, etc.
- Outros aspectos, além de comercial, devem ser observados.
- Questão da Argentina: após crise econômica, desvalorização da rede e sérias ameaças à estrutura produtiva argentina e um governo marcadamente neoliberal. Os novos governos possuem um enfoque diametralmente oposto, o que lança nova luz às questões do Mercosul.
- O prazo de 2005 será provavelmente postergado se for possível resistir às pressões norte-americanas.
- Papel do Estado, voltando a planejar vis-a-vis o que determina o FMI.

#### **ALCA**

- A Alca é formada por 36 países que se orientam por uma política de integração comercial, por meio da tarifa comum, subsídios agrícolas, propriedade intelectual, solução de controvérsias e anti-dumping.
- São 800 milhões de consumidores.
- Indícios de que os investidores poderão deslocar de um país para outro terão fortes implicações na estrutura.
- Os Estados Unidos são responsáveis por 78% do PIB da Alca.
- O controle do fluxo financeiro é fundamental para a estabilidade dos mercados financeiros (taxa Tobin financiaria projetos nacionais). Vale saber se haverá ou não controle dos capitais financeiros.
- A atual proposta é um péssimo negócio para o Brasil:
  - a) Países com economias menos integradas não terão competitividade;
  - b) Rússia e Índia não aplicam o superávit fiscal para o pagamento dos juros e dividendos.
  - c) Não à regulação dificulta a ação governamental.
  - d) Deverá haver uma revisão dos contratos de privatização.
  - e) Eliminação do bem público e comunidade para o de responsabilidade individual (“os excluídos e desempregados são responsáveis por estarem nesta condição”).

#### **O que está em jogo?**

- Maior acesso ao mercado norte-americano: aço, calçados, laranja, etc.
- Questões-chaves: serviços, propriedade intelectual, compras governamentais e investimentos. Litígios passam a ser julgados em tribunais americanos.

- Liberalizações, nas atuais condições, reforçam a hegemonia norte-americana. Trata-se de formação de um mercado cativo e impermeável a capitais extra-bloco.

#### **O que se negocia?**

- Os Estados Unidos evitam a restrição à entrada do capital norte-americano e direitos iguais a empresas nacionais e estrangeiras.

#### **Quais as perspectivas?**

- Estados Nacionais cederem suas soberanias.
- Resistência do cone sul com inserção mais soberana.
- Existe capacidade organizadora?

#### **Limites da integração no marco do sistema**

- Não há integração externa sem resolver questões internas.
- Exportações são, sem dúvida, importante, mas têm restrições.
- As tecnologias voltadas para as exportações não são necessariamente as mesmas utilizadas para o desenvolvimento interno.
- Investimentos estrangeiros trazem o endividamento no médio prazo (drenagem de recursos).
- Dinâmica do sistema: concentração do capital (bilhões de dólares) e autoritarismo na sua forma de administração. Portanto o desenvolvimento econômico sem distribuição de renda não ajuda a mobilizar as sociedade democráticas.

#### **Novos rumos na política do cone sul**

- Neoliberalismo leva à desnacionalização da economia e desestruturação do Estado.
- Inutilidade dos ajustes fiscais.

#### **AÇÕES**

- Coordenação das macroeconomias, projetos de infraestrutura em conjunto, harmonia da política monetária e fiscal, aproximação de sistemas universitários, projetos de turismo, tecnologia, culturais e educacionais.
  - Diminuição da dependência de capital externo; substituição às importações.
- Estas ações exigem uma **ruptura com o modelo atual**.

#### **Crescimento ou desenvolvimento**

- Assimetria social é obstáculo ao desenvolvimento sustentável.
- Resistências para mudar políticas macroeconômicas.
- Pressões sociais das camadas mais carentes.
- Como romper o "círculo vicioso" do crescimento insustentável?
- Desenvolvimento como liberdade: construção do capital social.
- Globalização e universalização.
- Novo modelo deve estabelecer prioridades sociais.

## **Governos locais, inclusão social e desenvolvimento regional**

- Papel dos municípios neste processo.
- A assimetria social é um obstáculo ao desenvolvimento.
- Política de auto-suficiência (“self-reliance”) – Índia e China são os países que mais cresceram nos últimos anos.
- Geração de emprego e renda.
- Consórcios de pequenas e médias empresas.
- Programas locais de orçamento participativo: formação da cidadania.
- Cooperativas e empresas auto-gestionárias (Paul Singer no governo federal brasileiro estimulando).
- Microcrédito, primeiro emprego, renda mínima, bolsa-escola.

## **Tarde**

### **Lançamento da Publicação Diálogo Econômico Local**

Jeroen Klink falou da importância do microcrédito como um dos instrumentos de inclusão social, que as experiências da revista mostram que o poder público local tem condição de atuação e de que o conteúdo da publicação é uma fonte importante de troca de experiência.

Ele levantou ainda três pontos de reflexão:

- Diversidade das experiências (públicas, privadas, ONGs, municipais, estaduais etc.);
- O microcrédito em combinação com outros programas (capacitação etc.) diversos; e
- Linhas de atuação na área de crédito.

Após a fala do Secretário de Desenvolvimento e Ação Regional de Santo André, a Professora Maria do Carmo Romeiro do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES –, de São Caetano do Sul, apresentou pesquisa realizada sobre os primeiros impactos do microcrédito sobre as condições de vida em alguns núcleos habitacionais de Santo André, intitulada “O Impacto do Microcrédito na Condição do Negócio e na Condição de Vida da Família”.

### **Visita ao Pólo Petroquímico**

Após o lançamento da revista, o grupo visitou o Pólo Petroquímico do Grande ABC, exemplo exitoso de integração e sinergia empresarial na região.

**Terça-feira, 22 de julho**

## **Manhã**

**Apresentação do web site da UT DEL  
([www.utdel.mercocidades.org.br](http://www.utdel.mercocidades.org.br))**

Foi apresentado aos participantes o web site da UT DEL, que divulgará o Banco de Perfis Econômicos das cidades participantes da unidade temática, entre outros serviços.

### **Complementação Produtiva**

O Diretor de Desenvolvimento Econômico da Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional, Antônio Luiz, apresentou uma reflexão sobre integração empresarial, falando da importância das ações conjuntas do setor público e privado, principalmente no que diz respeito a um plano de desenvolvimento sustentável, o que significa construção de infra-estrutura integrada – transporte, energia e telecomunicações.

O Secretário de Desenvolvimento e Ação Regional de Santo André, Jeroen Klink, discutiu o conceito de complementação produtiva, seus entraves e oportunidades, além de levantar alguns pontos para reflexão sobre o tema.

#### **Definição**

- “Baseia-se nas formas de articulação entre as diversas etapas da produção e comercialização: desde o insumo básico até o consumo final visando fortalecer as cadeias de valor agregado e a produção de bens/serviços mais diferenciados, gerados essencialmente a partir de critérios de qualidade”.
- Objetivos:
  - a) O desenvolvimento de cadeias produtivas a partir dos recursos naturais e habilidades disponíveis em cada país, aumentando-se ao máximo as etapas cumpridas nacionalmente em termos de valor agregado;
  - b) Aumento da competitividade regional;
  - c) Redução dos desníveis entre os países membros do Mercosul.

#### **Obstáculos**

- Ausência de uma política de competitividade impede o fortalecimento da competitividade do bloco frente ao resto do mundo e agrava os desníveis intra-mercossul.
- Incertezas macroeconômicas, políticas e institucionais do Mercosul só serão revertidas com a reafirmação da sua identidade por meio da definição de objetivos estratégicos.
- Impasse requer que os atores percebam que trata-se de um jogo de soma positiva.
- Países do bloco tem tido dificuldade em apresentar, individualmente, uma estratégia de crescimento sustentado após a crise da dívida externa.

#### **Oportunidades**

- Maximizar dentro de cada país do Mercosul as seqüências produtivas mais afinadas com os respectivos talentos, de maneira a serem ofertados bens de elevada qualidade.

- Construção do espaço econômico comum onde não existam disparidades da produtividade com que se usam fatores relativamente homogêneos (oposto a um espaço atual) – financiamento, infra-estrutura e políticas coordenadas.
- Conceito de especialização por país é compatível com a busca de flexibilidade, velocidade e qualidade através de um crescente nível de subcontratação e de terceirização.
- Enfoque sistêmico da competitividade para os territórios locais e regionais – Economia de escala estática e dinâmica e mobilização produtiva de atores públicos e privados.
- Sistema regional de inovação: dinamizaria a taxa de crescimento da produtividade de longo prazo.

#### **Pontos para reflexão**

- Macro-infra-estrutura, logística e competitividade sistêmica;
  - a) Programas de Qualidade e Produtividade
  - b) Investimentos em Infra-estrutura e logística
  - c) Articulação/fortalecimento de “clusters” competitivos (arranjos produtivos regionais e sub-regionais)
  - d) Programas Regionais de formação de recursos humanos
- Serviços de apoio a MPE e ambientes produtivos;
  - a) Sistema de Informações Econômicas
  - b) Redes Regionais de Ciência, Tecnologia e Inovação
  - c) Programas regionais público-privado em P&D, difusão da inovação, entre outros.
- Novos arranjos institucionais;
  - a) Estímulo à cooperação entre governos locais e outros atores no plano das Mercocidades (Estímulo a “Agenciamento”)
  - b) Nova institucionalidade orientada ao desenvolvimento econômico no Mercosul a partir das características sub-regionais e municipais
  - c) Criação de Fóruns Regionais de Competitividade
- Um novo padrão de financiamento para o Mercosul
  - a) Projetos integrados do BID, Banco Mundial, BNDES e bancos nacionais na área de infra-estrutura
  - b) Criação de um fundo regional de competitividade para reduzir desníveis intra-bloco e aumentar exportações para fora do bloco

### **Informes**

#### **Apresentação do Programa de Voluntariado das Nações Unidas**

Mariluce Zépter Valença, voluntária das Nações Unidas, apresentou também o programa PIMEX (Platform for International Municipal Exchange), convidando todos e todas a se inteirarem sobre mais esta possibilidade de cooperação municipal internacional ([www.pimex.org](http://www.pimex.org)).

#### **CUMBRE de Montevidéu**

Alberto Rosseli, diretor do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Integração Regional da Prefeitura de Montevideo e representante da Secretaria

Técnica Permanente da Rede Mercocidades, apresentou a programação da IX Cumbre de Mercocidades, que será realizada em Montevideu dias 17 e 18 de setembro deste ano. Esta cúpula contará com a presença importante também dos representantes dos governos nacionais dos países do Mercosul e de representantes da UNESCO.

## Tarde

### **Cidades Fronteiriças**

Gustavo Ruiz apresentou dois casos de integração de cidades fronteiriças e algumas reflexões.

#### **Caso 1: Plano Diretor conjunto de Cidades Fronteiriças do Amambay e Mato Grosso do Sul**

- CADEP e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) estão desenvolvendo estudos sobre desenvolvimento regional.
- Plano Diretor Conjunto é uma iniciativa da participação cidadã e catalisada por CADEP e UFMS das cidades fronteiriças do Amambay e Mato Grosso do Sul: P. J. Cabllero / Ponta Porá e Bella Vista e Bela Vista.
- Lições aprendidas: importância do capital sinérgico e necessidade do protagonismo dos elementos endógenos territoriais (atores e recursos); a integração virtual das regiões é também uma ferramenta muito conveniente para os territórios; a necessidade dos planejamentos e soluções de desenvolvimento fronteiriço, que tem uma dinâmica e alternativas de desenvolvimento diferentes do resto dos territórios, requerem maior participação dos atores locais de ambos lados ao mesmo tempo.

#### **Caso 2: Projeto de Desenvolvimento Integral da Região de Três Fronteiras**

- O Colégio de Arquitetos do Paraguai e a Secretaria Técnica de Planejamento da Presidência da República estão elaborando um projeto de desenvolvimento integral de cidades do leste e da região das três fronteiras.
- Por que esta região não aproveita faz tempo forças tais como : o processo democrático, a descentralização, a autonomia dos governos locais e estaduais, posição geo-econômica- estratégica com respeito à região e ao mundo, pólo comercial e turístico, o novo cenário que oferecem Mercosul e Mercocidades, etc.
- Falta liderazgo de algunas instituciones públicas y privadas tanto del Paraguay como del Brasil y de la Argentina, incluyendo a actores políticos importantes de la región y con ciertos recursos y capacidades.
- Se firmaría en breve, un Convenio de Cooperación Técnica entre la Secretaría Técnica de Planificación del Paraguay y el Foro Latinoamericano de Ciencias Ambientales-FLACAM, para encarar en forma conjunta la formulación de un *Programa de Desarrollo Sustentable de la Región de las Tres Fronteras*.
- Projeto de Desenvolvimento Integral da Região das Três Fronteiras:
  - El objetivo final es dejar instalado e iniciar un genuino proceso en forma inmediata que permita la elaboración y puesta en gestión del citado *Proyecto de Desarrollo Integral de Ciudad del Este y la Región de las Tres*

*Fronteras.* Este plan permitirá crear condiciones y diseñar las herramientas imprescindibles que van a posibilitar la articulación de las múltiples iniciativas ya existentes y poder aprovechar así al máximo los recursos ya disponibles.

- Actualmente y de forma simultánea en los tres países, se están realizando gestiones y diálogos con y entre actores públicos y privados con el propósito de impulsar el Plan de Desarrollo Integral de la Región de las Tres Fronteras.
- Seguimiento al proceso de integración fronteriza desde la lógica Mercosur
  - La Secretaria Ejecutiva de la Red Mercociudades a cargo de la ciudad de Asunción, ha iniciado un seguimiento al proceso de integración fronteriza encarado por los organos del Mercosur, en el marco de los Ejes de Acción definidos en el Plan de Gestión 2002-2003 aprobado, por el Consejo de la Red.
  - S/ el Grupo Ad Hoc Integración Fronteriza: se destaca que las delegaciones participantes en las reuniones hasta la fecha, corresponden a representaciones de los gobiernos centrales, y que son ellas quienes definen el contenido el Grupo Ad Hoc, con total prescindencia de los gobiernos locales.
  - Son múltiples y variados los temas identificados hasta el momento, que hacen a la integración fronteriza: comercio, complementación en cadenas productivas y de comercialización, cuestiones migratorias, circulación de bienes y servicios, cooperación, salud, desarrollo regional, entre otros temas relevantes que definirán el futuro de las ciudades.
  - El Consejo de la Red ha tomado cartas en el asunto.
  - La V Reunion de la REMI resolvió elevar un proyecto de recomendación al Foro de Consulta y Concertación Política para que se facilite la participación de los Municipios y la vinculación de la REMI a los trabajos encarados en el ámbito del Grupo Ad Hoc Integración Fronteriza.
  - Resulta clave para los gobiernos y comunidades locales involucrarse en el tema para incidir en la definición de las políticas, estrategias y mecanismos adecuados para viabilizar la integración fronteriza.

#### **O Desenvolvimento Econômico Local, a complementação produtiva e a integração fronteiriça**

- El Desarrollo Economico Local-DEL, se refiere a comunidades locales trabajando juntas para alcanzar un crecimiento económico sostenible que aporte beneficios económicos y mejoras en la calidad de vida para todos en la comunidad.
- La complementación productiva es un instrumento utilizado por el DEL, de manera a vincular a las empresas de varias maneras distintas, para el mutuo beneficio.
- Tipos de complementación productiva.
- Las ciudades y regiones fronterizas a su vez, contienen en su territorio a empresas e industrias situadas de uno y otro lado de la frontera con potencialidades para la complementación productiva de bienes y servicios.



### **Algumas conclusões e reflexões**

- Mercociudades y la REMI deben iniciar el debate en sus bases para establecer criterios y buscar incidir en la toma de decisiones que los gobiernos centrales realicen en materia de integración fronteriza.
- La integración virtual de las regiones es una herramienta conveniente.
- Compete a los Municipios liderar la generación de políticas públicas e implementarlas aplicando enfoques endógenos y participativos.
- Participar e integrar a la iniciativa a agentes y actores públicos y privados de los países involucrados, es la estrategia adecuada.
- Los Planes de Desarrollo Integral de Ciudades y Regiones de Fronteras, representarán escenarios propicios para el diseño de los propios Planes y Estrategias de Desarrollo Económico Local.
- La complementación productiva encarada por el DEL a través de acciones y estrategias como el Desarrollo de agrupaciones y/o sectores puede servir de impulso para la integración, no solo de las regiones de frontera sino también para la integración en todo el resto del Mercosur.
- El Planeamiento Regional Estratégico no solo es posible y necesario en regiones al interior de un mismo país (caso región del Grande ABC) sino también en las regiones fronterizas, involucrando a actores del sector público, del empresariado, sindicatos y demás miembros de la sociedad civil, de ambos lados de las fronteras.
- Una dificultad se plantea al analizar las significativas diferencias existentes en el nivel del ingreso o renta percapita regional por países. Así se tiene que la citada renta percapita en las regiones fronterizas del lado brasileno, más que duplican el ingreso percapita de sus similares del lado paraguayo.
- Prever que las estrategias de DEL no generen nuevas inequidades que agudizen las diferencias en el ingreso de las regiones, ya que algunas estrategias buscan solo quedarse con la parte de los procesos productivos que resulta en la generación de mayor valor agregado.
- Igualmente y en la medida del aumento del comercio entre regiones fronterizas se deberían prever mecanismos que garanticen el comercio justo beneficioso para todas las partes.

Após a apresentação, houve extenso debate sobre o tema da Complementação Produtiva e Integração Fronteiriça.

### **Visita à Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC**

Paulo Eugênio, Secretário Executivo da Agência, exibiu vídeo institucional da Agência e apresentou a mesma aos participantes.

## Encerramento

Jeroen Klink levantou alguns pontos baseados na discussão que houve nos dois dias, principalmente no dia 22, e o grupo chegou aos seguintes resultados:

1º passo:

O que está dentro da governabilidade dos municípios?

2º passo:

Quais devem ser os próximos passos?

- Revista: periodicidade, tema, prazo. Consenso: deve sair uma revista ainda este ano sobre o tema da complementação produtiva e outra ano que vem (tema não definido)
- Idéia de Observatório Econômico para a Rede Mercocidades (que seria uma ampliação e aprofundamento do sistema de informações existente em cada cidade).
- Ampliação do número de atores da UT DEL (incluindo-se aí o setor privado, os sindicatos de trabalhadores, as universidades, as ONGs e as cidades fronteiriças).
- Captação de recursos para as diversas atividades da UT DEL.

3º ponto:

Pendências – turismo.

4º ponto:

Quando vai ser a próxima reunião da UT DEL e quais serão os temas?

Consenso: data - 18 de setembro – 9h30 às 12h, em Montevidéu, por ocasião da IX Cumbre de Mercociudades (18 e 19 de setembro). Os temas serão:

- Balanço de gestão 2002/2003.
- Plano de trabalho 2003/2004.
- Escolha da cidade coordenadora e da cidade subcoordenadora.

5º ponto:

Divulgação das informações apresentadas. A cidade de Santo André comprometeu-se a disponibilizar o material de referência apresentado na reunião.

Prefeitura de Santo André  
Secretaria de Desenvolvimento e Ação Regional  
23 de julho de 2003



**UNIDADE TEMÁTICA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL  
REDE MERCOCIDADES**

**ANEXO 1**

**Reunion de la Unidad Temática Desarrollo Económico Local  
Red Mercociudades**

**21 y 22 de julio de 2003, Santo André - SP, Brasil**

<b>Lunes, 21 de julio</b>	<b>Martes, 22 de julio</b>
<p>9h00 – Apertura</p> <p>10h15 – Café</p> <p>10h45 – Ciudades, Mercosur y Alca</p> <p align="center">Palestra del Prof. Henrique Rattner (Associação Brasileira de Desenvolvimento de Lideranças), seguida por un debate.</p>	<p>9h – Apresentação de la Base de Datos Económicos y de la página web de la UTDEL</p> <p>9h45 – Café</p> <p>10h – Complementación productiva en la Red Mercociudades (debate y propuestas)</p>
<p>12h15 – Almuerzo</p>	<p>12h – Almuerzo</p>
<p>14h – Lanzamiento de la Publicación de la UTDEL y Debate acerca del Financiamiento Local</p> <p align="center">Con la Participación de la Prof. Maria do Carmo Romeiro (Imes).</p> <p>16h15 – Café</p> <p>16h30 – Visita al Pólo Petroquímico</p> <p align="center">Seguida de apresentação por Níveo Roque (Polietilenos União).</p> <p>18h – Cierre</p>	<p>14h – Aspectos específicos de la complementación productiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Corredores de Turismo</li> <li>•Ciudades de Fronteras</li> <li>•Integración Empresarial</li> </ul> <p>17h – Cierre</p>
<p>20h – Cena</p>	<p>18h – Transporte para la cerimonia de apertura de la URBIS 2003</p>



**UNIDADE TEMÁTICA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL  
REDE MERCOCIDADES**

**ANEXO 2**

**Ciudades participantes de la UTDEL – Mercociudades**

<b>Cidade</b>	<b>Responsável</b>		<b>Telefone</b>	<b>E -Mail</b>
Arica (Chile)	Luis Le Blanc Valenzuela	Encargado Oficina de Relaciones Internacionales	(56 58) 206-302	lublanc704@hotmail.com
Asunción (Paraguay) Subcoord. da UTDEL	Gustavo Ruíz Díaz Benítez	Dirección de Relaciones Internacionales e Interinstitucionales	(595 21) 663-313	Internacionales@mca.gov.py
Bahia Blanca (Argentina)	Elena Torre	Dirección de Planificación Estratégica	(54 291) 550- 6006	Planifes@bb.mun.gba.gov.ar
Brasília (Brasil)	Janaina Miotto	Assessoria de Assuntos Internacionais do Governo do Distrito Federal	(55 61) 448-1920	Janaina.azevedo@buriti.df.gov.br
Buenos Aires (Argentina)	Ruben Geneyro	Coordinador de Asuntos Multilaterales	(54 11)4345-1167	Rgeneyro@buenosaires.gov.br
Campinas (Brasil)	Gerardo Mendes Melo	Secretário de Desenvolvimento Econômico	(55 19) 3735 0716	Gerardo.melo@campinas.sp.gov.br
Comodoro Rivadavia (Brasil)	Miryám Monasterolo	Coordinadora Desarrollo Estratégico	(54 297) 447-3330	Mmonasterolo@uolsinectis.com.ar
Juiz de Fora (Brasil)	João Carlos Vitor Garcia	Diretor de Planejamento e Gestão Estratégica	(55 32) 3215-3004	Jvgarcia@pjf.mg.gov.br
La Plata (Argentina)	Fernando Cafasso	Coordinador Area Mercociudades	(54 0221) 429- 1034 / 35	Mercociudades@laplata.gov.ar
Mauá (Brasil)	Paulo Sérgio Soares	Secretário de Desenvolvimento Econômico	(55 11) 4512-7546	Desenvolvimento@maua.sp.gov.br
Montevideo (Uruguay)	Alberto Rossell	Departamento de De- sarrollo Económico e Integración Regional	(598 2) 419-7135	ARosselli@prodo.imm.gub.uy
Moron (Argentina)	Walter Juara	Diretor de Desarrollo Económico Local	(54 11) 4489 7735	Wjuara@ciudad.com.ar
Mossoró (Brasil)	Emerson Azevedo	Secretário de Desenvolvimento Econômico	(55 84) 315-4933	Pmmossoro@uol.com.br
Pergamino (Argentina)	Gabriela Messing	Coordinadora de Cooperación Internacional	(54 24) 7743-6999	Secgral@perg.mun.gba.gov.ar
Porto Alegre (Brasil)	Eduardo Mancuso	Coordenador de Relações Internacionais	(55 51) 3289-3651	Emancuso@gp.prefpoa.com.br
Recife (Brasil) Subcoord. da UTDEL	Francisco José Couceiro de Oliveira	Secretário de Desenvolvimento	(55 81) 3424 5588	Fjco@recife.pe.gov.br
Rio Claro (Brasil)	Luís Fernando Quilici	Secretário de Desenvolvimento Econômico	(55 19) 3534 5242	Lfq@rioclaro.sp.gov.br



**UNIDADE TEMÁTICA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL  
REDE MERCOCIDADES**

<b>Cidade</b>	<b>Responsável</b>	<b>Telefone</b>	<b>E -Mail</b>
Rio Grande (Brasil)	Neverton Ribeiro Moraes Secretário de Coordenação e Planejamento	(55 53) 233-8435	Neverton@riogrande.rs.gov.br
Rosario (Argentina)	Elida Elena Rasino Directora de Relaciones Internacionales	(54 341) 480-2274	Sbarrio0@rosario.gov.ar
São Bernardo do Campo (Brasil)	Paulo Tinoco Assessor de Desenvolvimento Econômico	(55 11) 4330 3253	Paulotinoco@terra.com.br
São Caetano do Sul (Brasil)	Jerson Ourives Diretor de Desenvolvimento Econômico	(55 11) 4231 3778	Reginaapcoelho@ig.com.br
Santa Cruz de la Sierra (Bolivia)	Maria Luisa Gamelo Alianzas Estratégicas	(59 1 3) 334-3627	Gaehamsc@cotas.com.bo
Santa Maria (Brasil)	André Luís Beck de Souza Gerente de Cooperação Internacional	(55 55) 222-6464 ramal: 205	rs082522@via-rs.net
Santo André (Brasil) Coord. da UTDEL	Jeroen Klink Secretário de Desenvolvimento e Ação Regional	(55 11) 4433-0150	Jklink@santoandre.sp.gov.br
Uberlândia (Brasil)	Olavo Vieira da Silva Secretário de Indústria e Comércio	(55 34) 3239- 2696	Olavovieira@uberlandia.mg.gov.br
Villa Mercedes (Argentina)	María Merlo de Ruíz Subsecretaria Desarrollo Económico	(54 2657) 423-437	Desencontur@infovia.com.ar
Vitória (Brasil)	Simone Lemos Herkenhoff Chefe do Núcleo de Desenvolvimento Econômico	(55 27) 3382-6365	Simone.lemos@vitoria.es.gov.br